

As concepções dos estudantes da Universidade Regional do Cariri – Urca/Unidade Descentralizada de Missão Velha - Ceará sobre Educação Ambiental

The conception of the students of the Regional University of Cariri – Urca/Unidade Descentralizada de Missão Velha - Ceará about education environmental

Alan Belizário Cruz¹
Maria Eudair Oliveira da Silva²
Cícero Magérbio Gomes Torres³

Resumo

As discussões sobre as questões ambientais na atualidade têm se debruçado, dentro dos espaços universitários, sobre as problemáticas relacionadas com o meio ambiente e suas implicações para a melhoria da qualidade de vida no planeta. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar as concepções dos estudantes, da Universidade Regional do Cariri – Urca/Unidade Descentralizada de Missão Velha-Ceará sobre Educação Ambiental. A pesquisa do tipo exploratória, descritiva e de natureza quali-quantitativa foi desenvolvida com os acadêmicos do 5º e 9º semestres do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Urca. Para isso, utilizou-se de um questionário semiestruturado, contendo cinco questões subjetivas e seis objetivas. A análise dos dados evidenciou que os estudantes compreendem a Educação Ambiental como sendo uma mudança de postura do homem com a natureza, sendo assim, justificam a importância de adotar hábitos conscientes, comportamentos e valores que promovam a qualidade de vida para todos(as). Os resultados mostram que 50% dos participantes consideram que as questões ambientais têm ocupado mais espaço entre os assuntos e discussões na universidade e na sociedade. Além disso, 85% destacam que os problemas ambientais têm interferido em suas vidas o que implica numa discussão cotidiana necessária e urgente. Conclui-se que as discussões e os debates sobre a Educação Ambiental ocorreram de forma significativa, elucidando a importância para temática. Sendo assim, emerge a necessidade de ampliar o dialogar com a comunidade escolar, acadêmica e toda a sociedade a fim de dinamizar a perspectiva de ampliar o debate sobre as questões ambientais, tornando os estudantes mais críticos, participativos e colaborativos.

¹ Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (Urca). Pós-graduado em Educação Ambiental pela Universidade Regional do Cariri (Urca). Mestrando em Educação Científica e Formação de Professores pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), campus Jequié-BA. E-mail: alanbelizariocruz@gmail.com

² Licenciatura plena em Ciências Biológicas. Especialização em andamento em Ensino de Biologia. E-mail: maria.eudair@urca.br

³ Professor efetivo da Universidade Regional do Cariri (Urca), atua no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e no Mestrado Profissional em Educação. Coordena o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia (NEPECBIO). E-mail: cicero.torres@urca.br

Palavras-chave: Concepções. Educação Ambiental. Questões ambientais. Sociedade.

Abstract

Discussions on environmental issues today have focused, within university spaces, on problems related to the environment and their implications for improving the quality of life on the planet. In this sense, this article aims to analyze the conceptions of students, from the Regional University of Cariri - Urca / Decentralized Unit of Missão Velha-Ceará on Environmental Education. The exploratory, descriptive and quali-quantitative research was carried out with students from the 5th and 9th semesters of the licentiate course in Biological Sciences at Urca. For this, a semi-structured questionnaire was used, containing five subjective and six objective questions. Data analysis showed that students understand Environmental Education as a change in man's attitude towards nature, thus justifying the importance of adopting conscious habits, behaviors and values that promote quality of life for all. 50% of the participants consider that environmental issues have occupied more space among subjects and discussions at the university and also in society. 85% point out that environmental problems have interfered in their lives, which implies a necessary and urgent daily discussion. It is concluded that the discussions and debates on Environmental Education took place in a significant way, elucidating the importance of the theme. Therefore, there is a need to expand dialogue with the school, academic and society as a whole in order to boost the perspective of expanding the debate on environmental issues, making students more critical, participatory and collaborative.

Keywords: Conception. Environmental education. Environmental issues. Society.

Introdução

As discussões sobre as questões ambientais na atualidade têm se debruçado, dentro dos espaços universitários e escolares, sobre as problemáticas relacionadas com o meio ambiente e suas implicações para a melhoria da qualidade de vida no planeta. As referidas discussões apontam para um debate interdisciplinar em relação às dimensões políticas, econômicas, sociais e éticas que a problemática suscita. Para Silva, Santos e Loureiro (2021) o papel da Educação Ambiental, no âmbito deste debate, é cumprido quando se provoca nos atores envolvidos a reflexão-ação sobre autonomia e fortalecimento comunitário. Ratificam os autores que é a partir da identificação da realidade vivida que os atores sociais vulneráveis podem estabelecer estratégias em defesa dos territórios de uso, com a clareza do papel social que desempenham na relação sociedade e natureza.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade, ressaltada por Leff (2001), passa a agregar valores a essa perspectiva na medida em que esta pressupõe interconexão e colaboração entre os diversos campos do conhecimento, de tal forma que o pensamento complexo, ao demandar métodos interdisciplinares possibilitam o diálogo entre os diversos saberes. Nessa perspectiva, os debates e as questões relacionadas ao meio ambiente passam a se

distanciar da perspectiva midialística, uma vez que este processo não apresenta a questão ambiental como deveria, ou seja, a partir das questões do cuidar do meio ambiente, da sua dimensão política fundamentada no diálogo dentro e fora dos espaços escolares e acadêmicos revelando a significância destes espaços.

Concordamos com Leff (2001) quando este destaca que as discussões sobre a Educação Ambiental implicam na valorização do saber ambiental, haja visto este possibilitar um sentido crítico, assim como prospectivo, que se internaliza em diferentes áreas do conhecimento, teórico e prático, amplia o campo de compreensão/percepção, com maior poder explicativo das ciências sobre os processos complexos da realidade sócios ambientais, do qual derivam instrumentos mais eficazes de prevenção, controle e manejo do meio ambiente (LEFF, 2001).

Essas ações, para Silva, Santos e Loureiro (2021), geram oportunidades de articulação, por meio das quais se torna possível, através de uma agenda de luta, gerir conflitos, questionar a realidade, aprofundar aspectos teóricos e práticos dos conflitos e pensar coletivamente em alternativas para a transformação socioambiental de forma regional e local.

Nesse contexto, Carvalho (2006, p.71) ressalta que a Educação Ambiental se apresenta, inicialmente, como “uma preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização, capaz de chamar a atenção para a má distribuição do acesso aos recursos naturais, assim como ao seu esgotamento, envolvendo os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas”.

No entanto, Santos et al. (2010) explicitam que a Educação Ambiental tem se apresentado na escola e na universidade como um conhecimento de máxima importância, não apenas como uma disciplina específica, mais como um tema transversal, interdisciplinar, a ser trabalhado por todas as disciplinas do currículo escolar e transdisciplinar. No entanto, na prática ela tem se apresentado restritivamente por meio de disciplinas isoladas, ou ainda, na escola, nas disciplinas de Biologia e de Geografia, o que torna inviável a possibilidade transdisciplinar.

De acordo Santos, Silva e Loureiro (2017), enquanto prática problematizadora e transversal, a Educação Ambiental dialoga com as dimensões social, cultural, política e econômica, na busca por uma educação de caráter libertadora a partir da ação e reflexão enquanto elemento de transformações comportamentais, ideológicas e ainda na superação da condição dos sujeitos enquanto oprimidos. Reiteram Layrargues e Torres (2022) que a Educação Ambiental, nessa perspectiva, assume uma posição crítica, político-pedagógica contra hegemônica ao tempo em que passa a situar o seu projeto educacional dentro das forças libertárias e transformadoras da sociedade, o que implica na crítica anticapitalista, e seus fundamentos nas pedagogias freireana e histórico-crítica.

Neste sentido questiona-se: Qual(ais) a(s) concepção(ões) dos(as) discente(s) do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Urca, *campus* avançado de Missão Velha, sobre Educação Ambiental? Os professores(as) têm abordado temas relacionados à Educação Ambiental em sala de aula? Quais as implicações destes para o cuidado efetivo com os espaços escolares e universitários? Como tem sido a participação dos estudantes nas palestras sobre Educação Ambiental? Qual (ais) ação(ões) os(as) estudantes tem desenvolvido de forma a contribuir com a preservação do meio ambiente? No que essas ações implicam ou tem interferido na vida dos(as) estudantes? As discussões sobre as questões ambientais têm ocupado mais espaço na universidade, na escola e na sociedade? Quais espaços tem contribuído para ensinar e aprender sobre Educação Ambiental? Como essa problemática os afetam?

Ratifica-se que a Educação Ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano dos estudantes, mas como parte do seu cotidiano. É extremamente importante a conscientização da preservação do meio ambiente para a nossa vida e dos demais seres vivos, motivo pelo qual optou-se por desenvolver essa temática no contexto desta pesquisa. Ressalta-se com isso a importância da incorporação de novas práticas cotidianas com o intuito de sensibilizar esta e as futuras gerações sobre um mundo ambientalmente sustentável. Portanto, como afirmam Layrargues e Torres (2022), a questão aqui é de problematizar as experiências de Educação Ambiental a partir das concepções dos estudantes universitários da Urca, face às tentativas história de silenciamento do caráter intrinsecamente predatório da acumulação capitalista que propõem experiências pedagógicas politicamente instrumentais à ordem social capitalista.

Face às questões apresentadas, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as concepções dos estudantes, da Universidade Regional do Cariri – Urca/Unidade Descentralizada de Missão Velha- Ceará sobre Educação Ambiental. Para isso, nada mais oportuno do que reconhecer as experiências socialmente construídas pelos estudantes de forma a projetar para a sociedade a necessidade de ações educativas que envolvam a Educação Ambiental crítica, colaborativa e participativa na universidade, na escola e nos demais espaços de ensino e de aprendizagem de forma a ser vivida, experienciada e trabalhada interdisciplinarmente e contextualizada com a realidade dos educandos (MARINHO, 2004). Nesse sentido, apenas uma Educação Ambiental desobediente, que não se submete dócil e facilmente, possui a habilidade necessária para desarmar as armadilhas paradigmática do capitalismo (LAYRARGUES, 2020).

Metodologia

A pesquisa foi sistematizada como sendo do tipo exploratória, descritiva e qualitativa. Tendo-se por base os objetivos propostos, a pesquisa qualitativa se

apresenta como de fundamental importância na medida em que tem a preocupação de analisar e interpretar aspectos da realidade subjetiva, descrever a complexidade dos comportamentos humanos e de suas experiências, assim como fornece uma análise com riqueza de detalhes sobre os hábitos, atitudes, tendências de comportamentos. Através da pesquisa qualitativa o pesquisador estabelece um contato direto com os grupos humanos, meio ambientes e o objeto da investigação, o que permite um contato direto com os participantes do estudo (MARCONI; LAKATOS; 2010).

Tendo em vista a descrição do objeto de estudo aqui delineado, no qual consiste nas concepções dos estudantes sobre Educação Ambiental, justificamos aqui a opção pela pesquisa descritiva, haja visto, conforme explicita Gil (2002) a contribuição desta para a descrição das características do fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002). Sobre a pesquisa exploratória, Gil (2002, p. 41), destaca que estas “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”.

Sendo assim, a pesquisa foi desenvolvida na Universidade Regional do Cariri – Urca, especificamente na Unidade descentralizada de Missão Velha. Este cenário foi escolhido em função dos aspectos que tornar a pesquisa operacional, tais como: localização geográfica, receptividade dos estudantes e organização curricular do curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

Ao longo de sua existência, a Universidade Regional do Cariri – Urca tem se consolidado na área de formação de professores, por sua inserção docente nas escolas da região do Cariri e por possibilitar a problematização dialogada e constante, por meio de eventos científicos, com as questões relacionadas ao Ensino, ao currículo, a formação de professores e aos Estágios Curriculares Supervisionados.

A Universidade Regional do Cariri - Urca, foi criada em 09 de junho de 1986, pela lei estadual nº 11.191, sob a forma de autarquia em regime especial e autorizada pelo decreto nº 94.016, de 11 de janeiro de 1987, e instalada oficialmente em 7 de março de 1987, integrando o sistema de ensino superior do estado vinculada à secretaria de ciência e tecnologia. É uma universidade pública estadual, com sede administrativa na cidade de Crato. A instituição atende a uma vasta comunidade acadêmica com cerca de 111 municípios dos Estados do Ceará, Piauí, Pernambuco e Paraíba, distribuídos em cursos de graduação e pós graduação (Urca, 2020).

Sendo assim, participaram da pesquisa os estudantes do 5º e do 9º semestre do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Urca/Unidade Descentralizada de Missão

Velha, os quais estão representados nos resultados da pesquisa por letras do alfabeto. Estabeleceu-se como critério de inclusão que os participantes da pesquisa estivessem matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado e inseridos em uma instituição de ensino.

Utilizou-se como instrumento de coleta dos dados a aplicação de trinta questionários semiestruturado, contendo cinco questões subjetivas e seis objetivas, as quais tinham como objetivo analisar as concepção(ões) dos(as) discente(s) do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Urca; a abordagem que os professores(as) têm dado ao temas Educação Ambiental em sala de aula; as implicações destas para o cuidado efetivo com os espaços escolares e universitários; compreender como tem sido a participação dos estudantes nas palestras sobre Educação Ambiental e a(s) ação(ões) destes em relação a preservação do meio ambiente; compreender como essa discussão implica ou tem interferido na vida dos(as) estudantes e como essa problemática os afetam, assim como compreender como as discussões sobre as questões ambientais têm ocupado os espaço na universidade, na escola e na sociedade e conseqüentemente quais espaços tem contribuído para ensinar e aprender sobre Educação Ambiental.

O questionário, segundo Gil (2002, p.128), é definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Com isso, os participantes da pesquisa formam inicialmente convidados a lerem o termo de consentimento livre e esclarecido, no qual foram apresentados os objetivos, etapas da pesquisa, assim como os riscos e benefícios. Após a leitura, esclarecimentos de dúvidas e aceite, os participantes assinaram de forma voluntária o Termo de Consentimento Pós Esclarecido. Logo em seguida, foram agendados os dias e horários para realização da pesquisa, que ocorreram de forma individual e ambiente reservado de forma cumprir com as prerrogativas ética da pesquisa.

Os dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD) na perspectiva de Moraes e Galiazzi (2014). Para os referidos autores, a ATD consiste num processo (auto)organizado para a compreensão dos dados produzidos a partir de três etapas. Essas etapas são a unitarização do corpus, categorização e comunicação ou metatexto.

Na etapa de unitarização do texto foi realizado um exame detalhado do corpus da pesquisa e a fragmentação e desmontagem do mesmo. Em seguida, surgiram as unidades de análise ou de significado, que são chamadas de Unidades Empíricas. Cada unidade recebeu um código e um título. A partir das unidades obtidas buscou-se os interlocutores teóricos, essas unidades são denominadas de Unidades Teóricas.

A segunda etapa, denominada de categorização, teve como função estabelecer relações entre as unidades empíricas e teóricas e organizá-las separadamente. Estas, para Moraes e Galiazzi (2014), podem ser denominadas de categorias *a priori* ou emergentes, ao tempo em que subcategorias podem surgir das categorias maiores. A partir da unitarização criaram-se as condições para a categorização, com a emergência de novos entendimentos e sentidos. As categorias foram emergindo, inicialmente imprecisas e inseguras, mas gradativamente explicitadas com rigor e clareza. Uma vez concretizada a impregnação nos materiais da análise, as categorias emergiram resultantes deste movimento de compreensão a partir do que foi sendo significado pelo pesquisador.

Após a organização das categorias, foi feita a comunicação e a produção do metatexto. Cada argumento foi sustentado com as unidades empíricas e teóricas. (MORAES; GALIAZZI, 2014). Sendo assim, os dados são apresentados a partir das categorias: Concepção dos discentes sobre Educação Ambiental; Concepção sobre desequilíbrio ambiental; Ações desenvolvidas pelos discentes e sua contribuição para a preservação do Meio Ambiente; Problemas ambientais e possíveis interferências com a vida dos(as) discentes; Debate sobre as questões ambientais nos espaços sociais; Abordagem sobre Educação Ambiental em sala de aula; Participação dos discentes em palestras sobre Educação Ambiental e Espaços que contribuem para aprender sobre Educação Ambiental.

Resultados e Discussões

Após a análise dos dados, coletados por meio da aplicação dos questionários, obtivemos os resultados expostos a seguir.

Em relação à categoria concepção(ões) dos(as) discente(s) do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Urca, campus avançado de Missão Velha, sobre Educação Ambiental, os estudantes relatam sobre a importância de cuidar do meio ambiente, sensibilizando a comunidade escolar e universitária, mudar as atitudes em casa ou mesmo dentro da instituição de ensino, conforme apresentado no Quadro 01. Para Valentin e Santana (2010), é preciso levar em conta as diversas concepções de EA, pois essas influenciam as práticas e orientam as ações relacionadas às questões ambientais. Nesse contexto, as concepções dos estudantes apontam para o estabelecimento de valores e de motivações.

Quadro 01: Concepções sobre Educação Ambiental.

Entrevistado A	“Conhecimento voltado para a preservação do meio ambiente.”
Entrevistado B	“Meio para alertar a sociedade a se preocupar com o futuro do planeta.”
Entrevistado C	“Caracterização ligada ao ambiente onde o ser humano habita, visando zelo pelo mesmo”

Entrevistado D	<i>“Estudo do ambiente onde estamos inseridos”</i>
Entrevistado E	<i>“Área que ‘ensina’ o homem a cuidar da natureza da forma correta, porém nem sempre põe em prática”</i>
Entrevistado F	<i>“Educação sobre a natureza.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com Silva (2013), a Educação Ambiental fornece os meios de percepção e compreensão dos vários fatores que interferem na qualidade ambiental, como também os seus efeitos sobre o ambiente como um todo. Ela visa uma mudança de postura do homem com a natureza, sendo necessário adotar novos hábitos, comportamentos e valores que promovam qualidade de vida para todos. Nessa perspectiva, Loureiro et al. (2005) ratificam que o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso dos recursos naturais disponíveis, por isso, a questão ambiental e o cuidado vem sendo considerados cada vez mais urgente e importante no âmbito da sociedade.

Sobre o exposto, Medeiros et al. (2011) ressaltam a importância da compreensão de que a Educação Ambiental como um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais. É neste processo que eles(as) passam a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, ao tempo em que ampliam suas percepções críticas e conscientes, tornando-se agente transformador em relação à conservação ambiental. Sendo assim, Bezerra (2013), ratifica a compreensão da existência das diversas formas de proceder com a Educação Ambiental e que para isso é preciso considerarmos as diferentes faces, frente às culturas e ideologias nas quais ela está inserida, bem como o ponto de vista de quem a desenvolve.

Para Layrargues (2002), a concepção de Educação Ambiental pode ser apresentada como:

Um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática. (LAYRARGUES, 2002, p. 169).

Compreende-se, nesta perspectiva, que a Educação Ambiental é uma área muito complexa e multidisciplinar. Os conceitos de educação ambiental são históricos e foram agregando valor ao longo dos anos e de sua construção sócio-histórica. Assim como em todas as práticas sociais, fica evidente que a educação ambiental guarda em si grandes possibilidades de promover a liberdade ou a opressão, a transformação ou a conservação. É nesse sentido que se entende não ser possível pensar e exercitar a mudança social e ambiental sem integrar a dimensão educacional (SCHEFFER, 2009).

Em relação à categoria *ações que os participantes da pesquisa desenvolvem de forma a contribuir com a preservação do meio ambiente, tendo em vista as questões ambientais pautadas nas instituições de ensino, e suas implicações para o cuidado efetivo com os espaços escolares e universitários*, os participantes ressaltam os cuidados com ações que tem afetado significativamente o meio ambiente, conforme pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 02: Ações para a preservação do meio ambiente.

Entrevistado A	<i>“Evito queimar lixo, plantar árvores e não poluir os rios”</i>
Entrevistado B	<i>“Procuo colocar o lixo no seu devido lugar”</i>
Entrevistado C	<i>“Diminuindo o uso de descartáveis, não jogar lixos na rua e tento conscientizar as pessoas ao redor”</i>
Entrevistado D	<i>“Não descarto qualquer tipo de resíduos ‘não orgânico’ em locais não preparados”</i>
Entrevistado E	<i>“Evito canudinhos e reciclo alguns materiais plásticos”</i>
Entrevistado F	<i>“Absolutamente nada.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Santos (2020), o incentivo a iniciativas simples pode levar a transformações valiosas quando trabalhada no coletivo, pois quando o educando reconhece que precisa mudar seus hábitos, ele decide agir e passa a adotar novas atitudes, promover na sua família e na sua comunidade uma maior sensibilização para a importância de se preservar o meio ambiente, bem como os recursos naturais.

Dessa forma, a escola e a universidade devem propiciar reflexões acerca da preservação do meio ambiente, implementando uma aprendizagem ética a ser incorporada pelos alunos enquanto atitude em seu processo de formação. Destaca-se a importância da aprendizagem ética enquanto concepção e como norteadora de princípios que definirão uma vida compatível com um meio ambiente sustentável na possibilidade de elaboração de um conceito apropriado para a aprendizagem ética e preservação do meio ambiente.

Quanto aos *problemas ambientais interferirem na vida dos participantes*, 85% responderam que interferem e 15% afirmaram não interferir, conforme pode ser visto Quadro 03, sendo assim questionou-se de qual forma esses problemas os afetam, ressaltando-se com isso a importância do meio ambiente e suas relações com as ações da sociedade no cotidiano.

Quadro 03: Interferência dos problemas ambientais na vida dos participantes

Entrevistado A	“Poluição”
Entrevistado B	“Mal cheiro, acúmulo de lixo, a poluição afeta o clima”
Entrevistado C	“Quando acontece a degradação do mesmo com queimadas e poluição”
Entrevistado D	“Problemas de saúde e na sustentabilidade do meio ambiente”
Entrevistado E	“Acaba trazendo problemas para as gerações futuras”
Entrevistado F	“Poluição da água, causando diversos problemas de saúde”

Fonte: Dados da pesquisa.

A principal destinação dos resíduos gerados no Brasil é o depósito a céu aberto, formando os chamados “lixões”. A gestão irresponsável do lixo em nosso país gera graves problemas ambientais e de saúde pública, tais como: contaminação do solo, rios e lençóis freáticos, assoreamento, enchentes, proliferação de vetores transmissores de doenças, além de poluição visual e mau cheiro (MUCELIN; BELLINI, 2008).

As problemáticas apontadas pelos participantes da pesquisa se tornam ainda mais complexa na medida que os referidos problemas passam a implicar no estabelecimento de doenças respiratórias, de veiculação hídrica, dentre outras, principalmente devido às ações antrópicas. Esses problemas são responsáveis pelo aumento do índice de internação e morbimortalidade no mundo, sendo um dos principais fatores de risco associado à incidência e hospitalização de crianças por doenças respiratórias no Brasil (BEBBER et al., 2020). Nesse contexto, a EA se apresenta como ferramenta essencial na instrução e conscientização dos indivíduos diante os impactos provocados pela poluição, acúmulo de lixo, degradação ambiental e queimadas.

Em relação à categoria relacionada às *discussões sobre as questões ambientais ocupar mais espaço na universidade, na escola e na sociedade*, 50% dos participantes da pesquisa responderam que consideram interessante, 35% indiferente e 15% chato. Sobre o exposto, Brito et al. (2016) destacam que a Educação Ambiental deve atingir todos os cidadãos, por meio de uma intervenção pedagógica participativa permanente, de forma a inculcar no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, na medida em que esta constitui uma possibilidade de formar conceitos, atitudes e habilidades novas na relação sadia entre o homem e o meio ambiente.

Para Grassi, Kocourek e Oliveira (2021), as escolas e as universidades, sejam elas públicas ou privadas, têm como missão proporcionar educação num ambiente inovador e crítico-reflexivo, visando contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com a responsabilidade socioambiental. A relevância da Educação Ambiental na educação básica e superior é incontestável. Afirmam os autores: “não apenas para a conscientização e formação de uma ética ambiental, mas na produção de conhecimentos e tecnologias aptas a solucionar os mais complexos problemas ambientais” (GRASSI;

KOCOUREK; OLIVEIRA, 2020, p. 439).

As instituições de ensino superior são potenciais espaços de educação habilitados para irem além das atividades habituais, instigando quebras e reconstruções de novos paradigmas. Conforme Ruscheinsky (2014) aponta, a matéria já vem sendo discutida internacionalmente nas universidades desde o ano 2000 e vem sendo compreendida como um “processo de acolher questões ambientais sob a lógica do nexos entre sociedade e natureza e igualmente integradas em uma perspectiva interdisciplinar” (RUSCHEINSKY, 2014, p. 101).

Quanto à categoria *participação dos participantes em palestras ou atividades na escola e na universidade*, todos responderam que participam ativamente. Ao abordar assuntos sobre o meio ambiente, Oliveira et al. (2012) defendem que este deva estar incluso no currículo e deve ser trabalhado como assunto transdisciplinar, sendo, portanto, cabível em todas as áreas do conhecimento, a fim de garantir ao estudante no mínimo os conhecimentos básicos essenciais sobre Educação Ambiental. Dessa forma, cabe à escola e à universidade possibilitar aos estudantes atividades que lhes propiciem situações em que ele possa colocar em práticas estas atitudes, preparando-os para vivenciar no seu cotidiano o que foi abordado teoricamente.

Quanto à categoria *se as escolas onde os participantes da pesquisa atuaram nos estágios supervisionados e da universidade, abordam temas sobre Educação Ambiental em sala de aula*, todos os entrevistados responderam que sim. De acordo com Ferrari e Zancul (2010), a Educação Ambiental deve estar presente nas escolas e nas universidades, inserida no cotidiano do professor e dos estudantes, fazendo parte dos Projetos Pedagógicos, planos de ensino e currículo, e deve ser devidamente fundamentada para orientar os docentes e discentes nas atividades a serem desenvolvidas na escola e na universidade.

Nessa perspectiva, é necessário reconhecer que as universidades e as escolas, enquanto autênticos espaços de educador sustentável, requerem esforços de toda a comunidade acadêmica. Não basta inserir nos documentos institucionais princípios da educação ambiental para que eles sejam operacionalizados, a dimensão socioambiental deve estar presente nas práticas da extensão, do ensino, da pesquisa e da gestão, sendo, dessa forma, indutora de mudanças significativas no espaço universitário. (GRASSI; KOCOUREK; OLIVEIRA, 2020).

Em relação a categoria *espaços que os participantes da pesquisa tenham adquirido mais conhecimentos sobre Educação Ambiental*, 65% afirmaram ter sido a internet e 35% na escola ou a universidade. Concordamos com Pacheco, Aguiar e Sousa (2017), ao afirmar que os principais recursos de informação e comunicação perpassam

pela sociedade contemporânea, fazendo-se presentes como linguagem tecnológica nas escolas e em diferentes espaços e tempo, ocorrendo perante as relações intersubjetivas.

Nessa perspectiva, Cuba (2010) afirma que por ser a escola um local privilegiado de informações e produção de conhecimento, esta deve abrir oportunidade para discussões sobre os problemas ambientais, com a finalidade de superar pensamentos desvirtuados e inexperientes de novas gerações.

Conclusão

Conclui-se que as discussões e os debates sobre Educação Ambiental vêm sendo discutido pelos(as) estudantes participantes da pesquisa de forma significativa na sociedade atual, enfatizando como isso assuntos de grande importância para a manutenção da vida no planeta e o cuidar deste.

Pode-se perceber que existe uma predileção em desenvolver a Educação Ambiental pautada na questão do lixo como forma de minimizar os impactos ambientais sem relacioná-los a todo contexto causado pelo sistema econômico e o consumo, o que tem gerado exploração e agressão aos recursos naturais. Essa forma de desenvolver a Educação Ambiental dificulta a compreensão em associá-la a todo o contexto da problemática ambiental de forma crítica.

Considera-se com isso que a Educação Ambiental vem passando por vários retrocessos no âmbito político, econômico e social nos últimos quatro anos no Brasil. Fábricas e indústrias extraindo matéria-prima da natureza, poluindo a atmosfera com fumaça gerada pelo processo produtivo, poluição dos rios com os resíduos da produção que precisam ser descartados e conseqüentemente aumento do consumo exacerbado.

Por meio da pesquisa, pode-se perceber a necessidade de repensar a postura na qual a sociedade atual se encontra, revendo culturas socioambientais, o consumismo e a emergência de um processo mais amplo e interdisciplinar relacionado à Educação Ambiental nas escolas e na universidade, no currículo formal, não formal, em pesquisas, ações de extensão, monitoria e programas acadêmicos.

Sendo assim, emerge a necessidade de ampliar o dialogar com a comunidade escolar, acadêmica e toda a sociedade afim de dinamizar a perspectiva de ampliar o debate sobre as questões ambientais, tornando os estudantes mais críticos, participativos e colaborativos.

Referências

BEZERRA, N. S. R. F. **Educação Ambiental: um estudo sobre a coerência entre práticas pedagógicas e princípios orientadores e seus impactos na população escolar**, 111 f,

Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2013.

BEBBER, L. C. C., et al. Fatores de risco para doenças respiratórias em crianças brasileiras: revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 9, n. 1, 2020.

BRITO, V. L. T. et al. Importância da Educação Ambiental e meio ambiente na escola: uma percepção da realidade na escola municipal Comendador Cortez em Parnaíba (PI). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**. V. 11, n. 2, p. 22-42, 2016.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CUBA, M. A. Educação Ambiental nas Escolas. **ECCOM**, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez. 2010.

FERRARI, A. H.; ZANCUL, M. C. S. A Educação Ambiental nos Projetos Político-Pedagógicos das Escolas Municipais de Ensino Fundamental da Cidade de Araraquara/SP. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA)**, v. 25, n.2, p.22-34, Jul./Dez. 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRASSI, P. K.; KOCOUREK, S.; OLIVEIRA, J.L. Educação ambiental em instituição pública de ensino superior: o caso da UFSM. **Ambiente & Educação**, v. 26, n. 1, p. 430-456, 2021.

LAYRARGUES, P. P. A crise ambiental e suas implicações na educação. In: QUINTAS, J.S. **Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente**. Brasília: Edições Ibama, 2002. p. 77-91.

LAYRARGUES, P. P.; TORRES, A. B. F. Por uma Educação menos seletiva: reciclando conceitos em educação ambiental e resíduos sólidos. **Revbea**, São Paulo, v. 17, n. 5, p. 33-53, 2022.

LAYRARGUES, P. P. Manifesto por uma Educação Ambiental indisciplinada. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Número Especial, p. 44-88, 2020.

LEFF, E. **O saber ambiental**. 4.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

LOUREIRO, C. F. B. et al. Teoria Crítica. In: FERRARO-JUNIOR, L. A. **Encontros e Caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos educadores**. p. 323-332; Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. Disponível: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/encontros.pdf

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª edição. São Paulo, SP. Editora Atlas, 2010.

MARINHO, A. M. S. **A Educação Ambiental e o desafio da interdisciplinaridade**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

MEDEIROS, A. B. et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 2.ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, v. 20, n. 1, p. 111-124, 2008.

OLIVEIRA, I. S. et al. **Problemas ambientais locais: educabilidades possíveis a partir do enfoque CTSA**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS, 8., 2012, Campinas-SP. Anais... Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiiienpec/resumos/R1009-1.pdf>>

PACHECO, J. A. B.; AGUIAR, M. A. S.; SOUSA, J. **Currículo, História Social das Disciplinas, Conhecimento Escolar, Gestão da Escola e Tecnologias**. In: Colóquio sobre Questões Curriculares, 12., Colóquio Luso-Brasileiro de Currículo, 8., Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares, 2. Recife-PE. **Anais [...]** Recife-PE: ANPAE: Prefixo Editorial, 2017.

RUSCHEINSKY, A. **Périplo pela incorporação da dimensão socioambiental: incertezas, desafios e tensões em trajetórias universitárias**. In: RUSCHEINSKY, A. et al. *Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades*. São Carlos, p. 100-124. 2014.

SANTOS, F. S. M. et al. O Ensino de Biologia com enfoque CTSA: uma abordagem sobre Educação Ambiental e Sustentabilidade no Ensino Médio da rede pública do Estado do Ceará. **Revista Insignare Scientia (RIS)**, v. 3, n. 2, p. 406-427, 24 ago. 2020.

SANTOS, W. L. P. et al. Práticas de educação ambiental em aulas de Química em uma visão socioambiental: perspectivas e desafio. **Rev. Eureka Enseñ. Divul. Cien.**, v. 7, n. Extraordinário, p. 260-270. 2010.

SANTOS, T. M.; SILVA, S. N.; LOUREIRO, C. F. B. Concepções sobre educação ambiental na formação inicial de professores. In: Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental, 9, Juiz de Fora-MG. **Anais...** Juiz de Fora-MG: UFJF, 2017. p. 1-11.

SCHEFFER, T. **Percepção ambiental dos professores da rede municipal de ensino na cidade de São Domingos-SC: um olhar sobre a educação ambiental local**. 2009. Monografia (Curso de Ciências Biológicas) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê, SC, 2009.

SILVA, L. J. C. **Estudo da Percepção Ambiental dos Alunos do Ensino Médio no Colégio Estadual Manoel de Jesus em Simões Filho, Ba**. 2013. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, PR, 2013.

SILVA, M. S. F.; SANTOS, S. S. C.; LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Crítica como instrumento na análise dos conflitos socioambientais em comunidades tradicionais no litoral entre Sergipe e Bahia. **Revista GeoNordeste**, São Cristóvão, Ano XXXII, n. 2, Edição Especial. Setembro, 2021. p.214 - 228. ISSN: 2318-2695.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA. **Manual de Procedimentos Acadêmicos**. Disponível em: <http://www.urca.br/portal2/wp-content/uploads/2021/11/Manual-Academico-2020.pdf>, 2020. Acesso em: 26 dez, 2022.

VALENTIN, L; SANTANA, L. C. **Concepções e práticas de educação ambiental de professores de uma escola pública.** Ciência & Educação. (Bauru), Bauru, v. 16, n. 2, 2010.

Recebido: 13.05.2022

Aprovado: 20.12.2022

Publicado: 26.12.2022